

VISITA ACADÊMICA A UM BANCO DE LEITE HUMANO LOCALIZADO EM BELÉM/PA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Erica Costa da Costa¹; Elen Dayane Albuquerque Cardoso²; Adriene Carvalho da Conceição³; Bárbara Valéria de Souza Santos⁴; Elaine do Socorro Brabo Duarte⁵

¹Graduando em Nutrição, Universidade Federal do Pará (UFPA);

²Graduação em Química Industrial, UFPA;

³Graduando Nutrição, UFPA;

⁴Graduando em Nutrição, UFPA;

⁵Graduando em Nutrição, UFPA

ericacostacosta769@gmail.com

Introdução: Os bancos de leite humano (BLHs) são considerados uma das mais importantes estratégias de apoio à política pública de promoção a amamentação; promoções essas que são realizadas por meio de ações de incentivo ao aleitamento materno, a coleta, processamento, controle de qualidade e distribuição do leite humano ordenhado (LHO) para o público alvo, recém-nascidos prematuros (1). Devido à fragilidade do público a quem os serviços se destinam é fundamental que todas as atividades de processamento do LHO sigam as orientações disponibilizada pela Agência Nacional de vigilância Sanitária (ANVISA), de forma a reduzir ao máximo os riscos, relativos a tais atividades, como a susceptibilidade do LHO a contaminação, tendo em vista que é o órgão responsável por elaborar e executar ações de prevenção e controle provenientes do meio, produção e circulação de bens e prestação de serviços de interesse à saúde; além de dispor de todos os ambientes, com infraestrutura adequada, requeridos pela RDC n° 50, de 21 de fevereiro de 2002, que dispõe sobre o regulamento técnico para o planejamento, elaboração e avaliação de projetos de estabelecimentos assistenciais de saúde (1, 2, 3). **Objetivos:** Relatar a experiência vivenciada através da visita acadêmica a um Banco de Leite Humano (BLH) de uma instituição de saúde pública de Belém/PA. **Descrição da Experiência:** Trata-se de estudo descritivo do tipo relato de experiência a partir de visita técnica realizada como requisito parcial a Atividade Curricular Gestão em Unidade Produtora de Refeições por acadêmicas do 6° semestre do curso de nutrição, sob supervisão docente, ocorrida em um BLH de um hospital de referência em cuidados materno-infantil localizado no município de Belém-PA, no dia 24 de agosto de 2017, com duração média de 40 minutos. A visita foi dividida em três etapas sendo a primeira sendo a primeira uma explanação sobre o projeto “Bombeiros da Vida”, que auxilia na coleta de leite humano; a segunda, visita à sala de paramentação e ordenha interna; e terceira, visita a parte interna do local, onde é trabalhada a coleta de leite, o processamento, controle de qualidade e distribuição do leite para os lactentes; onde foi possível observar o funcionamento e rotina dos setores que constituem o organograma da instituição. **Resultados:** O BLH visitado se encontra subdividido em: sala de atendimento externo para recepção, realização da triagem e preenchimento dos prontuários das doadoras e mães que procuram ajuda para a amamentação; sala da equipe técnica, onde constam prontuários com informações acerca da situação dos pacientes e designação das características do leite que cada paciente deve receber; sala do serviço social, onde ocorrem ações educativas com relação à importância do leite materno (LM); sala de paramentação das doadoras para a coleta de leite, sala para coleta de leite; além de áreas de recepção de coleta externa, chamada sala de recepção do leite in natura, onde ocorrem atividades de degelo, a primeira análise de qualidade do leite, por meio da verificação de presença de sujidades como: cabelo, materiais plásticos, entre outros; sala para o processamento, chamado laboratório de controle de qualidade, onde ocorrem análises microbiológicas,

pasteurização, controle de acidez e determinação do teor de gordura para a classificação do leite e reenvase; sala de estocagem dos leites que passaram pelo controle de qualidade, onde há a presença de freezers verticais que estocam LHO e LM já liberados para a distribuição; sala para distribuição de LH, onde ocorre o porcionamento e posterior distribuição para o paciente e sala de distribuição do leite in natura/materno, onde ocorre o porcionamento e distribuição do leite materno para os pacientes. A distribuição do leite coletado ocorre de acordo com a prescrição das nutricionistas do local. O BLH dispõe de todos os ambientes e materiais de acabamentos requeridos pela RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002, que dispõe sobre o regulamento técnico para o planejamento, elaboração e avaliação de projetos de estabelecimentos assistenciais de saúde. Na Instituição visitada são coletados LM e LHO, ou seja, mulheres que estejam amamentando podem doar para outras crianças, mas também mães que estejam com problemas em amamentar podem coletar o leite para o próprio filho. Dessa forma, a instituição trabalha tanto com leite in natura (cru) quanto com leite pasteurizado. Por serem aceitos leites de várias fases da amamentação, o hospital trabalha com três tipos de leites: colostro, leite de transição e leite maduro. É muito importante o processamento do leite doado, visto que é contraindicado o aleitamento cruzado, ou seja, o aleitamento da criança por nutriz que não seja a mãe biológica. Segundo a RDC/Anvisa nº 171/2006, todo leite humano oferecido a bebês de mulher que não seja a mãe biológica deve ser processado (1,3). O leite humano possui propriedades antimicrobianas com a função de retardar sua decomposição, no entanto, tais propriedades apenas são eficazes para a microbiota primária, tendo menor efetividade com contaminantes secundários, como os provenientes do ambiente, de utensílios, das próprias doadoras e dos profissionais do BLH. Diante disso, os funcionários do BLH passam por treinamento e as doadoras recebem orientações higiênico-sanitárias para fazer a ordenha (higienização das mãos e dos seios, uso de touca e máscara), de forma a garantir que todas as pessoas que entrem em contato com o leite humano recebam as instruções necessárias de forma contínua sobre as condições higiênico sanitárias envolvidas nas etapas do processo de trabalho com o intuito de reduzir riscos de contaminação secundária e riscos operacionais de forma a possibilitar a elaboração de um produto seguro (4). O BLH possui todos os sistemas de procedimentos operacionais padronizados, o sistema de análise de perigos e pontos críticos de controle e o manual de boas práticas de manipulação e fabricação, visto que todos são essenciais para padronização e qualidade dos produtos elaborados, minimizando riscos de contaminação e avarias. **Conclusão ou Considerações Finais:** Por meio da visita realizada ao BLH, foi possível observar que a estrutura física foi bem planejada e contribuiu para o bom funcionamento relacionado ao fluxo de trabalho e à qualidade do mesmo; verificou-se que há cumprimento dos processos relacionados à segurança e desta forma, esses cuidados refletem sobre a segurança alimentar e nutricional dos pacientes. O trabalho realizado pelo BLH é tanto de assistência à saúde, quanto de assistência social, pelo fato de realizar trabalhos de mobilização social para atender doadoras de leite. O BLH visitado está de acordo com as regulamentações próprias ao mesmo.

Descritores: Banco de leite, Neonatal, Fluxo de funcionamento.

Referências:

1. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (BR). Banco de leite humano: funcionamento, prevenção e controle de risco. Brasília: Anvisa, 2008. Disponível em: <http://www.redeblh.fiocruz.br/media/blhanv2008.pdf>

2. Ministério da saúde (BR). Portaria nº 322, de 26 de maio de 1988. Disponível em: http://www.redeblh.fiocruz.br/media/p322_1988.pdf
3. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (BR). RDC nº 50 de 21 de fevereiro de 2002.0020 Dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 21 set. 2002.
4. Almeida, JAG. Amamentação: um híbrido natureza-cultura. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1999. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/rdm32/pdf/almeida-9788575412503.pdf>